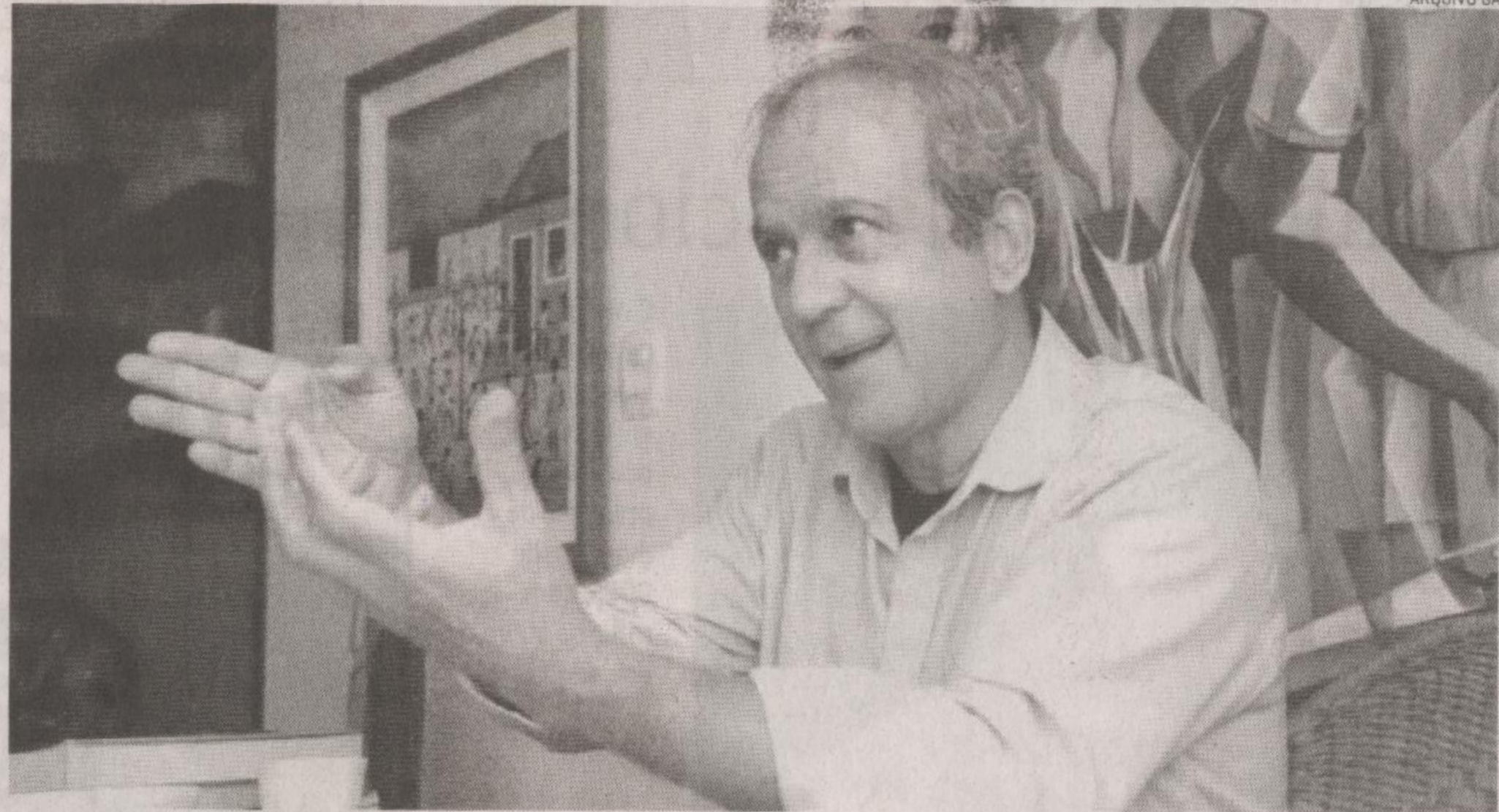


Renda cai depois de 12 anos de avanço

O economista Cícero Péricles estima que o número de desempregado passa dos 11 milhões de brasileiro, quase dois milhões a mais que o resultado do IBGE apresentado no final do primeiro trimestre deste ano. "Há apenas um ano e meio, em dezembro de 2014, esse número era de 6,5 milhões de trabalhadores, a menor taxa de desemprego medida pelo IBGE, considerado um fato histórico. Em um ano esse número disparou para 9 milhões, em dezembro do ano passado, e, agora, em março, chega a 11 milhões. Ou seja, a crise levou, em um ano e meio, 4,5 milhões de empregos.

Outro elemento complicador para a economia é que a renda média do trabalhador, depois de doze anos de crescimento seguidos, caiu de dois mil reais para R\$ 1.900, afetando a vida social e econômica dos trabalhadores mais pobres'.

Em Alagoas, o economista explicou que os números são menores. "Como somos uma economia pequena, periférica, o número de trabalhadores desocupados subiu de 123 mil, em 2014, para 145 mil no final de 2015. Evidentemente que isso é um reflexo da crise economi-



ca, com uma influência muito forte do cenário político de instabilidade desde as eleições de outubro de 2014".

Os setores que mais sentem a recessão no Nordeste são dois, basicamente. O primeiro é o setor comercial, que obteve o melhor desempenho no período de crescimento, pelo fato da renda popular ter aumentando por doze anos seguidos. Os aumentos do salário mínimo, que obteve um ganho real de 76%, entre 2013 e 2015, assim como as transferências diretas de renda, caem diretamente no consumo do varejo. E, no ano

passado, esse processo estancou, pela crise, que gera desemprego, e pela inflação, que extrapolou a meta federal e alcançou 10,7% penalizando o consumo.

Segundo Cícero Péricles, a construção civil foi muito beneficiada pelos programas federais, como o Minha Casa, Minha Vida, que construiu, somente em Alagoas, mais de cem mil novos imóveis populares; e pelas obras federais do PAC, que, no Estado são mais de 800 atualmente. Com a crise e o clima de instabilidade, a construção civil perdeu também parte dos inves-

tidores, que ficaram com receio de compras parceladas, dos financiamentos com juros mais altos em um período de incertezas.

Péricles confirma também que a indústria perdeu muitos trabalhadores em função da situação conjuntural da crise no setor sucroalcooleiro, um período que esteve vinculado à queda de preços internacionais do açúcar, a seca prolongada nos canaviais, falta de investimentos na parte agrícola e gestão problemática em algumas de suas unidades, que fecharam.

A crise que vem desde o ano passado já encontrou

esse setor neste cenário.

O pesquisador da Ufal destaca que o setor atacadista é o segmento que resiste à crise pelas características de setor imprescindível para a sociedade, na medida em que trabalha com produtos alimentares e os chamados bens domiciliares básicos.

No consumo popular, existem movimentos de resposta a crise: o consumidor muda o local tradicional de compra, passa do supermercado mais caro para o mercadinho ou para feira livre, ou passa a fazer compras em grosso, com preços mais em conta. **AF**

O economista Cícero Péricles diz que a indústria alagoana perdeu muitos trabalhadores em função da situação conjuntural da crise no setor sucroalcooleiro